
Academia Santarritense de Ciências e Letras



Edição Histórica

Santa Rita do Sapucaí - MG
1998

APRESENTAÇÃO

Prezado Leitor,

Esta Edição Histórica destina-se a oferecer à comunidade santarritense informações sobre a origem da Academia Santarritense de Ciências e Letras. Contudo, ao fazer a apresentação deste trabalho, urge refletirmos sobre a abnegação de concidadãos que, com sacrifício, fizeram persistir as conquistas culturais, da fundação da cidade aos dias de hoje.

O nosso povo nunca foi alheio às inquietudes culturais do mundo, nem ficou postergado na luta pela sua evolução. Há anos, nos primórdios da formação da comunidade, os homens que povoaram a nossa terra não se limitaram a conquistar o solo e a fundar apenas materialmente uma cidade, mas preocuparam-se em derramar generosamente a sua estirpe, em legar-nos sua história e o seu verbo para o nosso pensamento; desta maneira, enquanto fundavam seus lares, levantavam edificações mas criavam também instituições. Cada instituição, em nossa história, foi como uma árvore plantada com amor. Assim, no dizer de Ideal Vieira Schuwart, nosso cronista pioneiro, "a árvore floriu e deu frutos!..."

Nossas instituições consolidaram-se e aprimoraram-se, não só no campo artístico quanto no tecnológico. Na arquitetura do intelecto, não basta somente falar; temos de construir instituições, os templos do pensamento livre. Não basta proclamar a liberdade de pensamento e de expressão se, ao mesmo tempo, não se declara a necessidade de propiciar a elevação da cultura e o estímulo às vocações intelectuais, de forma tal que as inteligências possam orientar-se em todas as direções do conhecimento, mediante um incentivo ao seu esforço individual, proporcionando os meios para que, em igualdade de condições, qualquer indivíduo tenha acesso ao saber.

Nem o aperfeiçoamento da inteligência, nem o saber e a elevação da cultura podem estar reservados a um só segmento da sociedade; essas prerrogativas devem estar ao alcance de todos. Deus dotou o homem de um grau natural

APRESENTAÇÃO

de inteligência e às instituições culturais compete oferecer a possibilidade de cultivá-la, tanto ao mais modesto quanto ao mais poderoso.

Eu desejo que estas reflexões possam se constituir num chamamento de responsabilidade endereçado aos corações e mentes de nossos homens públicos, para que uma consciência socio-cultural ilumine o espírito santarritense, instituindo a visão de um futuro venturoso, firmado sobre a magnanimidade dos sentimentos individuais e coletivos. É preciso reivindicar o significado desta efeméride. Não basta que uma tradição nos imponha a expressão de um júbilo ou de um episódico estreitamento de vínculos acadêmicos ao redor de uma mesa de reuniões, porque isto seria apenas uma demonstração de egoísmo. A verdadeira celebração da cultura deve consistir na íntima e profunda convicção da necessidade de dividirmos o nosso acervo cultural para que outros, menos aquinhoados, não careçam daquilo que é indispensável à sua elevação: o pão do espírito.

Desejo registrar aqui a dedicação e competência do Cel. Newton Meyer Azevedo, que elaborou o Escudo de Armas da Academia e também de minhas companheiras de diretoria, Acadêmicas Edméa Sodré de Azevedo Carvalho e Ilma de Faria Dutra, que pacientemente trabalharam comigo na elaboração desta Edição Histórica. Sem o seu apoio, colaboração, estímulo e valiosos conselhos, este trabalho dificilmente seria realizado. A eles o meu penhorado agradecimento.

Santa Rita do Sapucaí, 28 de janeiro de 1998.

Caio Nelson Vono de Azevedo
PRESIDENTE

ESCUDO DE ARMAS





ESCUDO DE ARMAS

Pouso Alegre, 06 de Janeiro de 1998.

Exmo. Sr. Presidente da Academia Santarritense de Ciências e Letras;
Caríssimo primo Caio Nelson Vono de Azevedo,

Atendendo seu pedido e honrado com a incumbência, procedi ao levantamento de dados e fundamentos sobre essa renomada Academia, concluindo pela forma que segue anexa, na concepção do escudo de armas que proponho representá-la.

Não são muito grandes meus conhecimentos de Heráldica - e lhe devo boa parte deles - mas acredito corretas as regras aplicadas e adequados, salvo outro melhor critério, os argumentos que o justificam. No entanto, considere o trabalho apenas uma sugestão.

ESCUDO DE ARMAS DA ACADEMIA SANTARRITENSE DE CIÊNCIAS E LETRAS

DESCRIÇÃO:

Escudo tradicional Português (6X7) com bordadura de sinople (verde). Sobre a bordadura, em letras de sable (preto), da dextra para a sinistra, a inscrição ACADEMIA SANTARRITENSE DE CIÊNCIAS E LETRAS. Sobre o chefe dessa mesma bordadura, em letras iguais, por extenso, a data 28 DE SETEMBRO DE 1985. O escudo é cortado por uma divisa ondeada e contra-ondeada, de blau (azul). O chefe, de goles (vermelho), contendo uma esfera armilar de ouro, sombreada, em pala. O contra-chefe, de amarelo, contendo, à dextra, um livro aberto, de prata, sombreado; à sinistra uma pena, também de prata, sombreada e em contra-banda, com a ponta à sinistra. Um listel de prata, em contra-chefe, contendo, em letras de sable (preto), a divisa HONOR ALIT ARTES.

ESCUDO DE ARMAS

SIGNIFICAÇÃO:

O ESCUDO PORTUGUÊS é predominante também na Heráldica Brasileira, em sua maior parte herdada dos lusos. Aqui seu uso reverencia esse histórico legado cultural.

A bordadura no esmalte verde (sinople) evoca a cor predominante na Bandeira Nacional, marcando, assim, o culto à brasilidade.

A cor das letras da legenda, o preto (sable), rende homenagem à raça negra que, pela mão escrava, rasgou as serras circundantes, fazendo florir os cafezais, riqueza básica no alvorecer da cidade. Por feliz coincidência, a fundação da ACADEMIA deu-se no 114º aniversário da "LEI DO VENTRE LIVRE" ou "Lei Rio Branco", que garantia liberdade para todos os nascituros de mãe escrava.

A divisa, de azul (blau), ondeada e contra-ondeada, representa o RIO SAPUCAÍ, que corta a cidade com águas mansas e benfazejas, artéria primordial de suas origens.

O chefe, de vermelho (goles) põe em respeitoso destaque a cor da Bandeira dos Descobrimentos e o núcleo da Flâmula dos Inconfidentes, o triângulo imortalizado no pavilhão de MINAS GERAIS.

O contra-chefe de amarelo homenageia as armas da cidade de SANTA RITA DO SAPUCAÍ, na qual predomina essa cor, também símbolo de riqueza no losango do auri-verde Pavilhão Nacional.

A ESFERA ARMILAR, de ouro, em pala, no campo vermelho do chefe, representa a CIÊNCIA. Está em pala, isto é, de pé, indicando sua condição de uso permanente e prestante, em perene atestado do culto à ciência e à tecnologia na cidade onde se assenta.

O SABER E O DESENVOLVIMENTO CULTURAL, assegurados pela ACADEMIA, estão representados pelo livro aberto, à dextra do contra-chefe. Suas páginas abertas significam a distribuição da cultura, livre e democrática, a toda a população, sem peias nem preconceitos e, ao mesmo tempo, acolhimento às idéias e à livre criação.

ESCUDO DE ARMAS

Símbolo tradicional da arte literária, a PENA, colocada à sinistra do contra-chefe e orientada à dextra, simboliza a mão que a empunha, na criação literária de diversos estilos desde a Poesia à Prosa, desde a obra romântica à Literatura Técnica e Científica ou Pedagógica. Sua orientação indica a busca natural do LIVRO, repositório último do pensamento humano. Que se entenda nela também representados desde o velho linotipo ao moderno teclado dos computadores.

A divisa "HONOR ALIT ARTES", em negro, sobre o listel de prata, repete e reafirma palavras de MARCO TÚLIO CÍCERO, orador romano que continha também o extrato da cultura grega do I Século AC. "A HONRA ALIMENTA AS ARTES" - essa a máxima que o Presidente da Academia, com sabedoria e bom gosto, elegeu no dia 28 de janeiro de 1998 como legenda para este escudo. A sabedoria de Cícero aponta a HONRA como verdadeiro sustentáculo e fonte da ARTE VERDADEIRA, indicando que é a serviço da moral sadia que devem ser colocados os dons artísticos. Assim, demonstra que de nada valem as obras, ditas "de arte", senão postas a serviço da moral, do aprimoramento, da elevação do espírito e do bem comum.

Belo ensinamento, que demonstra nada valerem as "criações" voltadas para os interesses ou objetivos mesquinhos ou imorais! Ademais, a honra do reconhecimento incentiva o artista a prosseguir.

Parabéns, Senhor Presidente Caio Nelson Vono de Azevedo !

E vida longa para a ACADEMIA SANTARRITENSE DE CIÊNCIAS E LETRAS !

NEWTON MEYER AZEVEDO - CEL
(da Academia Pousoalegrense de Letras)

OBS: Como as tintas dourada e prateada não são encontradas em algumas oficinas gráficas, poderão ser usados o amarelo-ouro e o marfim, respectivamente, como foi feito no modelo anexo.

BREVE HISTÓRICO

A idéia de se fundar uma Academia de Letras em Santa Rita do Sapucaí surgiu em 1985, partindo de Edméa Sodré de Azevedo Carvalho, então Presidente do Clube Feminino da Amizade. Preocupada com o fato de não haver na comunidade nenhum centro cultural, nem mesmo nas escolas e faculdades, propôs àquele Clube o início de um movimento visando a concretização da idéia, o que foi aprovado por unanimidade.

Instalado o movimento, passou-se aos trabalhos preliminares, cujos registros figuram nas atas do livro N° 2 do Clube Feminino da Amizade, no período de 12 de abril a setembro de 1985. Em seguida, foram feitos convites a santarritenses de reconhecida cultura para integrarem a instituição, em seu nascedouro.

A instalação da Academia Santarritense de Letras ocorreu em 28 de setembro de 1985, em sessão solene realizada no Auditório Municipal Mafalda de Marco Almeida, no Paço Municipal, sede da Prefeitura, cuja programação foi organizada pela Dra. Ilma de Faria Dutra, solenidade essa a qual constituiu-se em acontecimento sócio-cultural de beleza e pompa.

Em sessão realizada em 9 de setembro de 1989, a Academia teve sua denominação alterada para Academia Santarritense de Ciências e Letras.

Na Sessão Solene realizada em 6 de maio de 1996, foi votada a proposta de Estatuto apresentada pelo Presidente Caio Nelson Vono de Azevedo, tendo sido a mesma aprovada por unanimidade.

PALAVRAS DA IDEALIZADORA

PALAVRAS DA IDEALIZADORA , EDMÉA SODRÉ DE AZEVEDO CARVALHO, EM 28.09.85.

A Academia Santarritense de Letras foi para mim um grande desafio a que alguém me incentivou. Este alguém chama-se Ronaldo Carvalho, meu filho.

Tenho por princípio aceitar sempre os desafios, principalmente se difíceis e emocionantes. É o sonho que dá profundidade à vida. E o fato de sonhar e viver estão tão unidos que não é possível separá-los ...

Trata-se, desta vez, de dar testemunho de uma ocorrência estético cultural cujo desdobramento, seria a comunidade em que vivo.

Uma Academia de Letras!

Tudo estava aqui, mas desconhecíamos. Como porém, luz nenhuma se esconde, o reconhecimento desta verdade era evidente, imediato e indefinível como a felicidade. Pois, a literatura é uma espécie de felicidade, uma sensação que impõe aceitação ou negação imediatas.

É tão sólida quanto o verso de Angelus Silesius, escrito no século 17: "A rosa não tem porquê, floresce porque floresce."

Levei a idéia ao meu Clube Feminino da Amizade, tão meu quanto o ar que respiro, quanto a água que eu bebo. Este Clube Feminino fundado há 20 anos, não apenas acolheu a idéia mas, abrangendo com os olhos o renome que a Academia daria à nossa terra, minhas amigas responderam-me; "O que vale é a amizade".

Nos dispusemos a trabalhar e o sonho se tornou realidade.

Tal como suas co-irmãs de valor incontestes, a Academia Santarritense de Letras será, também lembrando Fernando Pessoa, o poeta internacional, uma prova maravilhosa de que a "Literatura existe porque a Ciência não basta", pois nem todo saber humano se esgota na forma particular de se conhecer a realidade. No Clube Feminino da Amizade cultuamos

PALAVRAS DA IDEALIZADORA

a Arte, em todas as modalidades. Encantam-nos o escritor, o poeta, o articulista, pelo brilhantismo com que dominam a língua. Envaidecem-nos o teatrólogo, o pintor, o músico, pela riqueza e fecundidade de seu poder criativo; admiramos o jornalista pelo seu caráter participante e também os críticos como inseparáveis da criação poética. Todos escolheram, dentro da Arte, caminhos diferentes, onde os únicos limites são o talento e a energia.

A Academia será para nós uma resposta a certas aspirações em que a visão de uma sociedade representativa se enlaçasse espontaneamente à nostalgia da História de Santa Rita do Sapucaí. Os acadêmicos hão de preservar esta herança que lhes deixamos, semeando esta semente da verdade e repensando a promessa que ela esconde.

Igual responsabilidade cabe à sociedade santarritense e à geração que nos ouve e nos aplaude.

Que a nossa gente faça desta Academia uma Casa do Tesouro, que não pode ser destruída porque será tradição e deverá ser preservada.

Uma das coisas que nos entristece é que neste país, grande parte dos jovens, por algum motivo, nunca suspeitaram que existem essas admiráveis Casas do Tesouro, guardiãs de nossa língua materna, uma das 25 línguas mais cultas do mundo.

Na Academia não se encontrarão números porque valores culturais não têm preço, nem se medem com cifras ou cifras, embora seja o patrimônio mais valioso na história de um povo.

A Academia não tem fins utilitários, a não ser o prazer de sentir que haja certa sensualidade contida nela: aqui procuraremos a poesia, a prosa e os versos, como buscamos a vida.

Gustavo Corção dizia que encontrar um bom poeta equivale a descobrir uma nova estrela. O crítico e o astrônomo têm nisso a sua alegria máxima. E nós também!

ACADÊMICOS FUNDADORES

Acadêmicos Fundadores, empossados em 28.09.85.

- 01 - Aloísio Ribeiro
- 02 - André Kallás
- 03 - Benedito Cândido da Silva
- 04 - Caio Nelson Vono de Azevedo
- 05 - Cyro de Luna Dias
- 06 - Cyro de Luna Dias Jr.
- 07 - Dalmo Azevedo Marques
- 08 - Edmundo Prado Moreira
- 09 - Elias Kallás (Filho de Abraão)
- 10 - Edméa Sodrê de Azevedo Carvalho
- 11 - Elias Kallás (Filho de Felipe)
- 12 - Francisco Ribeiro de Magalhães
- 13 - Francisco Raposo Lima
- 14 - Fernando José Costanti
- 15 - Hélio Gonçalves
- 16 - Jandyra Adami Neves de Carvalho
- 17 - João Batista Azevedo
- 18 - José Arthur de Carvalho Pereira
- 19 - José Caponi de Mello
- 20 - José Francisco Rezek
- 21 - Lourival Vilela Viana
- 22 - Marcílio Magalhães Neto
- 23 - Paulo Renato Raposo Abrahão
- 24 - Regina Stela Azevedo Duarte
- 25 - Ronaldo de Azevedo Carvalho
- 26 - Roque Nonato dos Santos
- 27 - Rubens Francisco de Carvalho
- 28 - Victor Rodrigues de Assis, Mons.
- 29 - Waldir de Luna Carneiro
- 30 - Walter Telles

CADEIRAS E PATRONOS

- 01 - Delfim Moreira da Costa Ribeiro
- 02 - José Otaviano de Azevedo
- 03 - Joaquim Carneiro de Abreu
- 04 - Vicente Vono
- 05 - José de Almeida Paiva
- 06 - Godofredo de Luna
- 07 - José Nogueira Leite
- 08 - João de Camargo
- 09 - Aloísio Ribeiro
- 10 - José de Abreu Azevedo
- 11 - Arlete Telles Pereira
- 12 - Antonio Vieira, Pe.
- 13 - Maria José Raposo Lima
- 14 - Francisco Ribeiro de Magalhães
- 15 - Jorge Beltrão
- 16 - Rodolfo Guerino Adami
- 17 -
- 18 -
- 19 -
- 20 - Alfredo Marques de Azevedo
- 21 - Godofredo Rangel
- 22 -
- 23 - José Antonino Raposo Lima
- 24 - Dalmo Azevedo Marques
- 25 - Ideal Vieira Schuwart
- 26 - Samuel Bruce
- 27 - José Augusto Telles
- 28 - Victor Rodrigues de Assis, Mons.
- 29 -
- 30 - Omar Rangel Franqueira
- 31 - Severiano Carneiro de Faria
- 32 - Lourival Vilela Viana
- 33 - D. Pedro II
- 34 - Franklin Magalhães
- 35 - Luzia Rennó Moreira
- 36 -
- 37 - Oswaldo Cruz
- 38 -
- 39 -
- 40 - Marcos Flávio e Dias

CADEIRAS E RESPECTIVOS ACADÊMICOS *

CADEIRAS	ACADÊMICOS	POSSE
01	-	
02	- André Kallás	28.09.85
03	- Benedito Cândido da Silva	28.09.85
04	- Caio Nelson Vono de Azevedo	28.09.85
05	- Cyro de Luna Dias	28.09.85
06	- Cyro de Luna Dias Jr.	28.09.85
07	- Arthur François de Gruiter	24.05.97
08	- Edmundo Prado Moreira	28.09.85
09	- Elias Kallás (Filho de Abrahão)	28.09.85
10	- Edméa Sodré de Azevedo Carvalho	15.02.88
11	- Elias Kallás (Filho de Felipe)	28.09.85
12	- José Carlos de Lima Vaz, Dom	21.05.93
13	- Francisco Raposo Lima	28.09.85
14	- José Maria Silva Souza	21.05.93
15	- Hélio Gonçalves	28.09.85
16	- Jandyra Adami Neves de Carvalho	28.09.85
17	- Ivo de Carvalho	21.05.93
18	- José Arthur de Carvalho Pereira	28.09.85
19	- José Caponi de Mello	28.09.85
20	- José Francisco Rezek	28.09.85
21	-	
22	- Marcílio Magalhães Neto	28.09.85
23	- Paulo Renato Raposo Abrahão	28.09.85
24	- Regina Stela Azevedo Duarte	28.09.85
25	- Ronaldo de Azevedo Carvalho	28.09.85
26	- Roque Nonato dos Santos	28.09.85
27	- Rubens Francisco de Carvalho	28.09.85
28	- José Carneiro Pinto, Mons.	15.04.95
29	- Waldir de Luna Carneiro	28.09.85
30	-	
31	- Ilma de Faria Dutra	15.02.88
32	-	
33	-	
34	- Maria José Carvalho Viana	15.02.88
35	- Nadir Pereira da Cunha Azevedo	15.02.88
36	- Antonio Neves de Carvalho Jr.	30.01.93
37	- Eloi de Souza Garcia	30.01.93
38	- Ruy Brandão	21.05.93
39	- José de Andrade e Silva	19.02.94
40	- Maria Luísa Andrade de Luna Dias	24.05.97

* Na data desta Edição (17.08.98).

PRESIDENTES E BREVES CURRÍCULOS

DIRETORIAS

1º MANDATO: (Posse em 28 de setembro de 1985)

PRESIDENTE: Cyro de Luna Dias Júnior
Dados Curriculares: Advogado e Jornalista

Vice-Presidente: Jandyra Adami Neves de Carvalho
Secretário: Aloísio Ribeiro
Conselho Fiscal: Waldir de Luna Carneiro
Edmundo Prado Moreira
Cyro de Luna Dias

2º MANDATO: (Posse da Vice-Presidente em 22 de agosto de 1987, em razão da renúncia do Presidente)

PRESIDENTE: Jandyra Adami Neves de Carvalho
Dados Curriculares: Jornalista e Escritora

3º MANDATO: (Posse em 20 de maio de 1988)

PRESIDENTE: Francisco Ribeiro de Magalhães
Dados Curriculares: - Advogado e Professor
- Diretor de Escolas
- Fundador da Faculdade de Administração e Informática - FAI, de Sta. Rita do Sapucaí
- Vereador por três legislaturas
- Presidente da Câmara Municipal

1ª Vice-Presidente: Edméa Sodrê de Azevedo Carvalho
2ª Vice-Presidente: Edmundo Prado Moreira
1ª Secretária: Ilma de Faria Dutra
2º Secretário: Rubens Francisco de Carvalho
1º Tesoureiro: Ronaldo de Azevedo Carvalho
2º Tesoureiro: Elias Kallás

PRESIDENTES E BREVES CURRÍCULOS

Orador: Benedito Cândido da Silva
Relações Públicas: Jandyra Adami Neves de Carvalho

4º MANDATO: (Posse em 04 de julho de 1992)

PRESIDENTE: Ronaldo de Azevedo Carvalho
Dados Curriculares:

- Engenheiro Eletricista e Professor
- Prefeito Municipal de Sta. Rita do Sapucaí
- Deputado Estadual
- Deputado Federal Constituinte
- Secretário de Estado Adjunto de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Minas Gerais

Vice-Presidente: Edmundo Prado Moreira
1º Secretária: Edméa Sodrê de Azevedo Carvalho
2º Secretária: Ilma de Faria Dutra
Orador: Benedito Cândido da Silva
Relações Públicas: Rubens Francisco de Carvalho
Jandyra Adami Neves de Carvalho

5º MANDATO: (Posse em 15 de abril de 1995)

PRESIDENTE: Caio Nelson Vono de Azevedo
Dados Curriculares:

Advogado, com Doutorado em Direito
Administrador de Empresas
Professor - Jornalista - Radialista
Escritor - Pianista - Compositor

Vice - Presidente: Paulo Renato Raposo Abrahão
1º Secretária: Ilma de Faria Dutra
2º Secretária: Edméa Sodrê de Azevedo Carvalho

PRESIDENTES E BREVES CURRÍCULOS

6º MANDATO:	(Posse em 24 de maio de 1997)
PRESIDENTE:	Caio Nelson Vono de Azevedo
Dados Curriculares:	Transcritos anteriormente
Vice-Presidente:	Ilma de Faria Dutra
1º Secretária:	Edméa Sodré de Azevedo Carvalho
2º Secretário:	José Maria Silva Souza
Orador:	Ronaldo de Azevedo Carvalho
Relações Públicas:	Rubens Francisco Carvalho (SRS) Benedito Cândido da Silva (B. Hte.)

ATA DA FUNDAÇÃO

ATA DA REUNIÃO DE FUNDAÇÃO DA ACADEMIA SANTARRITENSE DE CIÊNCIAS E LETRAS

Aos 28 (vinte oito) dias do mês de setembro de 1985 (um mil novecentos e oitenta e cinco) no Auditório Mafalda de Marco Almeida, na Prefeitura local, realizou-se sessão solene para fundação da Academia Santarritense de Letras, iniciativa do Clube Feminino da Amizade.

Aos 4 (quatro) dias do mês de abril do corrente ano, foram iniciados os trabalhos visando dotar a comunidade de uma instituição acadêmica que tivesse por finalidade: a) Acolher, como seus membros, sem discriminação de sexo, os valores culturais do município; b) Valorizar, engrandecer e estimular o desenvolvimento da cultura da comunidade, propugnando, inclusive, por melhor conhecimento de sua história; c) Extrair do anonimato, pelo acolhimento em seu seio, todos os valores autênticos que, no município, hajam contribuído para o aprimoramento da cultura literária.

Partindo desta iniciativa, sugerida pela presidente do Clube Feminino da Amizade Edméa Sodré de Azevedo Carvalho e aceita por todas as companheiras presentes, a Academia terá seus membros fundadores que serão convidados pelo referido Clube Feminino.

São os seguintes ilustres nomes que gentilmente aceitaram o convite: Aloísio Ribeiro - André Kallás - Augusto José de Carvalho (cônego) - Benedito Cândido da Silva - Caio Nelson Vono de Azevedo - Cyro de Luna Dias - Cyro de Luna Dias Júnior - Dalmo Azevedo Marques - Denise Duarte Guimarães - Edmundo Prado Moreira - Elias Kallás (filho de Abraão) - Elias Kallás (filho de Felipe) - Francisco Ribeiro de Magalhães - Francisco Raposo Lima - Fernando José Costanti - Hélio Gonçalves - Jandyra Adami Neves de Carvalho - João Batista Azevedo - José Arthur de Carvalho Pereira - José Caponi de Mello - José Francisco Rezek - Lourival Vilela Viana - Marcílio Magalhães Neto - Maria Tereza Luizi - Ordalina Faria Costa - Paulo Renato Raposo Abrahão - Regina Stela Azevedo

ATA DA FUNDAÇÃO

Duarte - Ronaldo de Azevedo Carvalho - Roque Nonato dos Santos - Rubens Francisco de Carvalho - Victor Rodrigues de Assis (Monsenhor) - Waldir de Luna Carneiro - Walter Telles.

Posteriormente, em reunião do dia 9 (nove) do mês de setembro do corrente ano, na residência da presidente do Clube Feminino, foi escolhida a primeira diretoria que deverá reger os destinos da recém-formada Academia até a implantação das normas que a regerão. Esta é a Diretoria assim formada: Presidente: Cyro de Luna Dias Júnior; Vice-Presidente: Jandyra Adami Neves de Carvalho; Secretário: Aloísio Ribeiro; Conselho Fiscal: Waldir de Luna Carneiro, Edmundo Prado Moreira e Cyro de Luna Dias.

- Esperamos que, em breve tempo, esta instituição seja uma sociedade civil de duração ilimitada, na forma do Código Civil Brasileiro e reger-se-á na conformidade de um Estatuto a ser composto pela atual diretoria, a fim de ter sua vida autônoma, com atribuições e novos sócios, pois sempre haverá novos valores e sempre veremos luzes brilharem no firmamento.

Hoje, marcante data para nossa comunidade, aqui se encontram presentes autoridades convidadas, membros fundadores e diretoria da Academia Santarritense de Letras, demais convidados e todos aqueles que, de uma maneira ou de outra nos deram apoio e sua presença inestimáveis. Pela mesa diretora e pelos fundadores foi prestado, oralmente, o seguinte compromisso: - "Prometo trabalhar pelo engrandecimento da Academia Santarritense de Letras, tudo fazendo para preservar as nossas lídimas tradições e a pureza do idioma nacional, exercitar continuamente o trato das Letras, em todas as suas formas e bem assim, obedecer ao seu Estatuto."

Houve entrega de Diplomas aos senhores acadêmicos e a sessão solene prosseguiu com discurso da presidente do Clube Feminino que teve palavras elucidativas sobre a origem da Academia Santarritense de Letras e do valor que terá na comunidade.

Também usou da palavra saudando os novos membros

ATA DA FUNDAÇÃO

fundadores, a oradora do Clube Feminino da Amizade, Ilma de Faria Dutra.

A Academia Santarritense de Letras, patrimônio social que o Clube Feminino da Amizade hoje orgulhosamente entrega à comunidade de Santa Rita do Sapucaí, representa mais um trabalho construtivo do Clube, há mais de vinte anos servindo à terra que amamos.

Encerrando esta noite festiva falaram os seguintes oradores que, em brilhantes palavras, souberam captar a grande parcela de valor humanístico desta missão, que foi a fundação da Academia Santarritense pelo Clube Feminino da Amizade.

Usaram da palavra com brilhantismo:

O presidente da Academia Dr. Cyro de Luna Dias Júnior, o recém empossado acadêmico Benedito Cândido da Silva, o Monsenhor Victor R. de Assis, o acadêmico Dalmo Azevedo Marques, o acadêmico Hélio Gonçalves, o representante da Academia Municipalista de Belo Horizonte - Dr. José de Andrade Silva; o representante da Academia Itajubense Sr. Wilson Ribeiro de Sá; o acadêmico Ronaldo de Azevedo Carvalho e Dr. Décio de Almeida Azevedo, representante da Maçonaria.

Nada mais havendo a tratar, demos por encerrada a primeira parte da sessão, seguida de um coquetel. Eu, Edméa S. de Azevedo Carvalho, secretária ad-hoc, lavrei a presente ata que, achada conforme, irá por todos assinada. (Seguem-se as assinaturas das autoridades presentes e dos convidados).

DECLARAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

LEI N° 2357/93
DE 04 DE JUNHO DE 1993
"DECLARA DE UTILIDADE PÚBLICA A
ACADEMIA SANTARRITENSE DE CIÊN-
CIAS E LETRAS".

O Povo do Município de Santa Rita do Sapucaí, por seus representantes, decretou e eu, Prefeito Municipal, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1° - Fica declarada de utilidade pública a Academia Santarritense de Ciências e Letras.

Art. 2° - Revogadas as disposições em contrário, entra esta Lei em vigor na data de sua publicação.

Registre-se e Publique-se.

Prefeitura Municipal de Santa Rita do Sapucaí,
04 de junho de 1993.

BEL. ROGÉRIO TOLEDO RENNÓ
PREFEITO MUNICIPAL

JOÃO LUIZ VILELA MENDES
SECRETÁRIO

OBS: - Projeto de autoria do vereador João Batista Rezende
(Projeto de Lei 37-A/93).

ESTATUTO

ACADEMIA SANTARRITENSE DE CIÊNCIAS E LETRAS
CGC 02.670.047/0001-98

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS E COMPOSIÇÃO

- ARTIGO 1º** - A Academia Santarritense de Ciências e Letras, com sede em Santa Rita do Sapucaí, Estado de Minas Gerais, é uma associação civil, de duração indeterminada, regulada pelo presente Estatuto, tendo por objetivo congregar os esforços daqueles que se interessam pelo progresso da cultura, o incentivo das ciências e o cultivo e divulgação da Língua e Literatura Nacionais.
- ARTIGO 2º** - A Academia Santarritense de Ciências e Letras compõe-se de 40 (quarenta) membros, correspondentes às 40 (quarenta) cadeiras tituladas pelos nomes dos respectivos Patronos, cujos nomes se encontram em anexo ao presente Estatuto.
- Parágrafo Único** - Os membros da Academia terão o título de Acadêmicos.
- ARTIGO 3º** - As vagas decorrentes de vacância, renúncia ou falecimento de membros serão preenchidas por indicação ao plenário, de pelo menos 05 (cinco) acadêmicos ou do presidente.
- ARTIGO 4º** - Os indicados, que deverão ser pessoas de notório valor intelectual e moral,

ESTATUTO

deverão apresentar no ato de sua indicação:

- I - Curriculum Vitae
- II - Títulos que possuam
- III - Provas de publicações encomiáveis, de sua autoria.

Parágrafo Primeiro - No caso de mais de um concorrente por vaga, os indicados concorrerão a eleições e resultará eleito o que obtiver maioria dos votos dos presentes.

Parágrafo Segundo - Todas as despesas das Sessões Solenes de posse e lançamento de livros ou trabalhos correrão por conta dos empossados e autores, respectivamente.

Parágrafo Terceiro - Todo autor que realizar lançamentos de livros ou trabalhos através da Academia deverá entregar 01 (um) ou mais exemplares para a biblioteca da mesma.

ARTIGO 5º - Será declarada vaga a cadeira do acadêmico que deixar de comparecer, sem justificação por escrito, a 03 (três) reuniões consecutivas ou intercaladas, bem como deixar de colaborar com o estipêndio anual votado para a manutenção da Academia.

ARTIGO 6º - A opinião política ou religiosa dos membros não será levada em consideração, a não ser que contrarie as leis do país.

CAPÍTULO II DA ADMINISTRAÇÃO E FUNCIONAMENTO

ARTIGO 7º - A administração da Academia será

ESTATUTO

exercida por um Presidente, um Vice-Presidente, dois Secretários, dois Tesoureiros, um Orador e dois Relações Públicas, todos eleitos em Assembléia Pública, todos eleitos em Assembléia especialmente convocada para esse fim, com mandatos tendo a duração de 02 (dois) anos, permitida a reeleição, sendo o voto pessoal, direto e secreto.

- ARTIGO 8º**
- Compete ao Presidente:
 - I - Dirigir e representar a Academia em juízo ou fora dele;
 - II - Convocar e presidir as assembléias, sessões e reuniões;
 - III - Designar quaisquer acadêmicos para assessorá-lo;
 - IV - Criar comissões formadas por acadêmicos;
 - V - Autorizar quaisquer pagamentos.
- Parágrafo Único**
- O Presidente será substituído, em suas faltas ou impedimentos, pelo Vice-Presidente ou por outro membro da Diretoria a quem ele indicar.
- ARTIGO 9º**
- Compete ao 1º Secretário:
 - I - Divulgar as atividades da Academia;
 - II - Superintender os serviços da Secretaria e da Biblioteca.
 - III - Secretariar as reuniões, lavrar e ler as respectivas atas.
- Parágrafo Único**
- Ao 2º Secretário compete auxiliar o 1º Secretário e substituí-lo em suas faltas e impedimentos.
- ARTIGO 10º**
- Compete ao 1º Tesoureiro:
 - I - Arrecadar e ter sob sua guarda e res-

ESTATUTO

- responsabilidade as contribuições dos Acadêmicos e os valores advindos de outras fontes;
- II - Manter sob sua guarda e responsabilidade os livros de escrituração contábil;
 - III - Elaborar e submeter mensal e anualmente, os balancetes e balanço, respectivamente, à apreciação da Diretoria e dos Acadêmicos;
 - IV - Efetuar pagamentos autorizados, assinando cheques juntamente com o Presidente.
- Parágrafo Único** - Ao 2º Tesoureiro compete auxiliar o 1º Tesoureiro e substituí-lo em suas faltas e impedimentos.
- ARTIGO 11º** - Nenhum cargo eletivo será remunerado.
- ARTIGO 12º** - As decisões, em reuniões de Diretoria e do Plenário da Academia, serão tomadas por maioria simples dos votos dos presentes.
- ARTIGO 13º** - A Assembléia Geral será convocada por iniciativa do Presidente ou a requerimento da metade de seus membros.
- ARTIGO 14º** - Os membros da Academia não respondem solidariamente pelas obrigações contraidas em nome dela.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

- ARTIGO 15º** - A dissolução da Academia só será resolvida diante de obstáculos insuperáveis, em Assembléia Geral especialmente convocada para este fim.

ESTATUTO

- Parágrafo Primeiro** - No caso de extinção da Academia, destinar-se-á o seu patrimônio à instituição que for indicada pela Assembléia Geral mencionada no caput deste artigo.
- Parágrafo Segundo** - O patrimônio da Academia Santarritense de Ciências e Letras é constituído por:
- I - Contribuições daqueles que a compõem;
 - II - Doações e legados;
 - III - Auxílios e subvenções;
 - IV - Bens, móveis e imóveis, valores adquiridos e as rendas decorrentes dos mesmos;
 - V - Rendimentos de aplicações financeiras;
 - VI - Acervo bibliográfico e artístico em geral.
- ARTIGO 16°** - O presente Estatuto entrará em vigor na data de sua aprovação pela Assembléia Geral e só poderá ser modificado por outra, mediante convocação específica.
- Parágrafo Único** - Os casos omissos do presente Estatuto serão resolvidos pela Diretoria, segundo a analogia e os princípios gerais do Direito, ad referendum do Plenário.

Santa Rita do Sapucaí, 20 de maio de 1996.

Estatuto aprovado na Reunião de 06.05.96.
Registrado no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Santa Rita do Sapucaí em 29 de junho de 1998, sob o nº 276, do livro nº A-02, folhas 153.

ÍNDICE

Apresentação	01
Escudo de Armas	03
Breve Histórico	08
Palavras da Idealizadora	09
Acadêmicos Fundadores.....	11
Cadeiras e Patronos	12
Cadeiras e Acadêmicos	13
Presidentes e Breves Currículos	14
Ata da Fundação	17
Declaração de Utilidade Pública	21
Estatuto	23

Agradecemos o apoio cultural de:

Sociedade dos Amigos de Santa Rita do Sapucaí

UNIBANCO - União de Bancos Brasileiros S.A.

JORNAL O VALE DA ELETRÔNICA

Loja Schmidt

IMPRESSÃO E MONTAGEM
DESTA EDIÇÃO HISTÓRICA:



Giovani Vilela Garcia
Convites - Cartões - Diplomas

Fone: (035) 471-1526
Santa Rita do Sapucaí - MG